

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE ABORDAGEM PARA MELHOR MANUSEIO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Nogueira Brasileiro Veras¹
Renata Mirella Brasil da Silva Lima²
Andressa Monteiro Gomes³
Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno⁴
Islania Giselia Albuquerque Gonçalves⁵

RESUMO

O Brasil está em um processo de envelhecimento acentuado da sua população, e compreende-se que esse público, geralmente, são os mais acometidos por morbidades e agravos à saúde, o que requer um maior cuidado, profissionais de saúde qualificados, trabalho interprofissional e o uso de tecnologias educacionais (TE). Assim, com o objetivo de auxiliar na resolutividade dos problemas em saúde e promover a educação e autocuidado, o Ministério da Saúde, dentre as estratégias utilizadas para atender a demanda da atenção à pessoa idosa, desenvolveu a TE Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, instrumento de educação e cidadania, que favorece a qualificação da atenção à pessoa idosa no SUS. A partir do contexto vivenciado na prática, surgiu a necessidade de promover um melhor manuseio e aproveitamento dessa tecnologia, voltado ao público alvo, a partir do desenvolvimento de atividades práticas educacionais em saúde. Dessa forma, este trabalho relata a experiência de uma equipe de saúde da família, juntamente a uma estagiária de enfermagem, no desenvolvimento e aplicação de uma estratégia pedagógica para literacia em saúde com o grupo de idosos do território, com o objetivo de promover a adesão a TE Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Numa atuação interprofissional, ressaltando a integração de ensino-serviço-comunidade, foram sistematizados encontros quinzenais com o grupo, tendo como foco o conhecimento por completo da caderneta. Cada temática trabalhada foi trazida por tópicos, resultando em 6 encontros, centrados na compreensão do idoso, abordados de maneira dialógica, construindo conhecimento a partir das vivências, saberes e afetos. Desse modo, as atividades educativas promoveram o fortalecimento da comunicação entre os sujeitos envolvidos, através de uma aprendizagem colaborativa, o que favorece a compreensão e uso correto da caderneta por parte dos profissionais e usuários, além de obter prevenção e identificação de problemas de saúde e promoção da autonomia e autocuidados nos idosos.

Palavras-chave: Caderneta de saúde da pessoa idosa, Atenção primária, Saúde do idoso, Educação interprofissional.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marinanbveras@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

³ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andressa_monteiro@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, drimtl@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, islania.giselia@academico.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

O Brasil está em um processo de envelhecimento acentuado da sua população, o que tem gerado mudanças demográficas e epidemiológicas causadas por diversos fatores, dentre eles, a queda da fecundidade, o aumento da expectativa de vida, os avanços científicos e tecnológicos da saúde (Ramos; Osório; Neto; 2019).

No país a pessoa idosa é quem tem 60 anos ou mais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 a população idosa contava com mais de 30,2 milhões de pessoas (14,6% da população). Em 2019 o instituto observou a diferença de tempo de vida entre os gêneros, sendo a expectativa de vida dos homens de 73 anos e das mulheres de 80 anos de vida. Nesses levantamentos também é possível notar a diferença entre as regiões do país, o Sul e Sudeste são as regiões em que as pessoas vivem mais tempo em relação às outras regiões (Brasil, 2023).

Isso tem levado a impactos sociais, econômicos, previdenciários e na saúde da pessoa idosa, com o aumento das morbidades, maiores agravos à saúde, procedimentos, intervenções médicas, internações, doenças crônico-degenerativas e suas sequelas, consequência de uma promoção de saúde inadequada, que não foi realizada como uma prioridade na vida das pessoas (Dias *et al.*, 2022). Assim, compreende-se que esse grupo necessita de maior assistência, acesso a serviços de saúde, profissionais qualificados e políticas públicas específicas que garantam seus direitos e promovam a atenção e cuidados necessários para uma boa qualidade de vida (Ramos; Osório; Neto; 2019).

Diante desse panorama, em 1999, o Ministério da Saúde, com base nos princípios do SUS, estabeleceu a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI), assegurando a essa população promoção de saúde, prevenção de doenças, acesso a cuidados e resolutividade de seus problemas (Schmidt *et al.*, 2019)

Em 2006, considerando a portaria nº 1395/GM/1999, a portaria nº 399/2006 e o Memorando nº 500/SE/CNS/ 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que visa promover a atenção integral à saúde das pessoas idosas, considerando suas necessidades específicas e promovendo um envelhecimento saudável e digno. Essa política também está alinhada com o Estatuto do Idoso, lei que assegura direitos e proteções para os cidadãos com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2006).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde, dentre as estratégias utilizadas para atender a demanda da atenção à pessoa idosa, desenvolveu a Tecnologia Educacional (TE) Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI), instrumento de acompanhamento, monitoramento, educação e cidadania que favorece a inclusão popular. A ferramenta é ofertada na Estratégia Saúde da Família (ESF), seus dados são alimentados por profissionais de saúde, permitindo um panorama completo do estado de saúde do paciente, bem como o levantamento situacional e planejamento de ações voltadas a essa população (Ramos; Osório; Neto; 2019).

No geral, a saúde está entrelaçada com o processo educativo, que vai além da diversidade entre os indivíduos e suas comunidades. No contexto da educação e assistência, insere-se a tecnologia educacional, que no campo da saúde tem grande potencial para mudar a realidade e orientar a saúde das pessoas. O objetivo da TE é facilitar o processo de cidadania e participação popular como parte da garantia de direitos à saúde (Fontany *et al.*, 2023).

O uso da TE faz parte de ações da educação popular em saúde, que são essenciais para a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas. Sendo assim, Paulo Freire traz a libertação das formas de educar, a simplicidade e o diálogo como ferramentas para permitir a troca de saberes entre pessoas. O conhecimento científico que parte do saber popular é grandioso e valoriza as diferenças entre as comunidades (Fontany *et al.*, 2023).

Entende-se, que mediante os conhecimentos proporcionados pela caderneta, os idosos podem produzir saúde e autocuidado, de forma simples, objetiva e direcionada, junto a orientação de um profissional de saúde (Dias *et al.*, 2022).

Para tanto, é importante ressaltar o compromisso que as gestões municipais, estaduais e federais, devem ter com o incentivo a educação permanente de seus profissionais de saúde, para que os mesmo estejam capacitados e atualizados para ofertar promoção à saúde e atendimento adequado a essa população tão heterogênea, onde cada indivíduo tem um processo de envelhecimento próprio, que se dá de formas diferentes de acordo com suas histórias de vidas e realidades.

A CSPI é um documento que visa centralizar informações relevantes sobre a saúde e bem-estar de pessoas idosas. Ela serve como um registro pessoal e histórico de saúde, que por meio de avaliação multidimensional, facilita o acompanhamento de cuidados e a comunicação entre profissionais de saúde, cuidadores e familiares. Por isso a qualificação para o uso correto deste instrumento é tão importante.

Em relação à população idosa é necessário atribuir um novo significado ao processo de envelhecimento a fim de melhorar a qualidade das ações ofertadas, adesão a CSPI e assim atingir a meta da década estabelecida pela OMS que é otimizar a capacidade funcional das pessoas idosas, promovendo o envelhecimento saudável, definido como um processo de desenvolver e manter a habilidade funcional que permite o bem estar em idade mais avançada (OMS, 2020).

O presente trabalho teve como objetivo relatar o desenvolvimento de uma estratégia pedagógica para a literacia em saúde da pessoa idosa na apropriação e uso da sua caderneta de saúde, para a promoção da saúde e do autocuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades realizadas no processo de trabalho da Equipe Saúde da Família Rangel II, lotada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Espaço Saúde do município de João Pessoa, que atua de forma multiprofissional, juntamente a uma estagiária de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, no contexto de integração de ensino-serviço-comunidade, sobre o desenvolvimento de uma estratégia pedagógica para melhor utilização das cadernetas de saúde pelos profissionais de saúde e idosos da comunidade. Por ser uma atividade laboral, dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

A estratégia consistiu na capacitação dos profissionais e aluna, por meio de cursos disponíveis em ambientes virtuais e o estudo da 5ª edição da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, publicada e distribuída em 2018. Foi elaborado o planejamento das sessões de educação em saúde, ocorridas nos encontros quinzenais do grupo de idosos da população adscrita pela Equipe Saúde da Família Rangel II, no Centro da Juventude, no município de João Pessoa, campo de estágio prático da acadêmica de enfermagem. Além da enfermeira, dentista, médicos, auxiliar de saúde bucal (ASB), ACSs da equipe, a aluna estagiária de enfermagem, alunos do estágio interprofissional, e outros profissionais foram convidados, nutricionista, fisioterapeuta, educador físico, farmacêutico e advogado, visando qualificar a produção de cuidado desse público.

Inicialmente, foi feita uma avaliação das temáticas contidas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e sistematizadas em 6 sessões para que fossem abordadas por completo durante os encontros. Sendo assim, o primeiro encontro destinado à prática da atividade contou com a

apresentação da caderneta, distribuição, preenchimento e atualização dos dados, e orientações sobre os direitos da pessoa idosa. O segundo encontro, contou com orientações sobre o uso e armazenamento de medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas, o acesso a medicamentos no SUS, diagnósticos, internações prévias e cirurgias realizadas. Vale salientar que à medida que ocorriam as orientações, havia a atualização e preenchimento dos itens propostos na Caderneta de forma individualizada.

No terceiro encontro, as temáticas trabalhadas foram: alimentação saudável, dados antropométricos, controle de pressão arterial, glicemia e hábitos de vida, juntamente à atualização desses itens na Caderneta. O quarto encontro teve como objetivo orientações sobre a atividade física, prevenção de quedas, avaliação ambiental, identificação do idoso vulnerável e identificação de dor crônica. O quinto foi voltado às instruções sobre a saúde bucal, juntamente à uma avaliação odontológica individualizada. E por fim, o sexto e último encontro destinado à atividade trouxe como temática a sexualidade na velhice e o calendário de vacinação do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo dos idosos da ESF, denominado GUTI (Grupo Unido da Terceira Idade), existe há 18 anos. Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e da OMS, as reuniões foram suspensas em 2020, durante a pandemia de COVID 19 e teve seu retorno no ano de 2023, com a implementação da literacia e devido uso da CNPI por parte dos profissionais e dos usuários.

No planejamento inicial, houve a conscientização dos profissionais da saúde que atuam na equipe sobre a importância do uso e correto preenchimento da CSPI para a avaliação e acompanhamento de saúde da pessoa idosa, como uma forma de assistir e monitorar situações de risco e vulnerabilidade com de prevenção de doenças, além de promover o autocuidado por meio das orientações, dando maior autonomia.

Vale ressaltar que os profissionais nunca receberam capacitação por parte da gestão para a implementação e uso da ferramenta, então os mesmos realizaram por conta própria buscas de materiais e cursos disponíveis online para qualificar os seus trabalhos.

Após a qualificação dos trabalhadores, foi feito o planejamento e traçada a estratégia das atividades para a aplicação do instrumento. Como definido, as reuniões com o GUTI

foram iniciadas resgatando as cadernetas dos idosos que já possuíam antes da pandemia e distribuindo novas cadernetas aos que ainda não possuíam.

Os encontros ocorreram quinzenalmente, em cada um abordou-se um tema da caderneta com orientação associadas à avaliação e preenchimento dos campos relacionados ao que estava sendo trabalhado no momento. Em alguns encontros a equipe contou com a colaboração de convidados especialistas no assunto tratado para tornar o momento mais rico e interessante.

A educação em saúde foi desenvolvida de forma dialógica com os idosos e cuidadores, sendo eles os atores das dinâmicas, onde foi possível promover o cuidado centrado no ser, considerando e respeitando seus conhecimentos e as suas perspectivas sobre cada assunto, o que possibilitou o empoderando essa população.

Por a caderneta ser um instrumento completo que aborda o ser na sua integralidade, a atuação interprofissional foi essencial para o sucesso das ações planejadas. Os profissionais de cada núcleo contribuíram através dos conhecimentos específicos e comuns, para o desenvolvimento das atividades considerando as aprendizagens e competências colaborativas como facilitadoras do processo do cuidado longitudinal à saúde.

Os idosos/responsáveis do território de atuação da equipe possuem baixo ou nenhum nível de escolaridade, sendo muitos analfabetos funcionais, e alguns apresentam dificuldades visuais também, o que não permite a leitura das orientações nem o preenchimento de muitos campos contidos na caderneta, levando a não adesão da ferramenta por parte do público alvo. Isso compromete o acompanhamento adequado da saúde do paciente, pois muitos quando questionados em consultas não sabem informar as morbidades que possuem, as medicações que fazem uso, alergias, entre outras informações que são fundamentais e estão contidas na CSPI.

Após a literacia em saúde e compreensão da importância do instrumento para uma prestação da assistência em saúde com qualidade, todos os entes envolvidos nesse processo aderiram a CSPI. Os idosos e/ou cuidadores passaram a apresentar a caderneta todas as vezes que vão à USB e os profissionais preenchem adequadamente todos os campos necessários e atualização a cada consulta, além de reforçar as orientações necessárias.

Portanto, é importante que as gestões dos serviços capacitem seus profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS), através da educação permanente, a fim de garantir trabalhadores qualificados e preparados para receber a demanda da pessoa idosa, com acesso, acolhimento, cuidado humanizado, horizontal e resolutividade dos problemas apresentados. Disponibilizem

a CSPI as equipes da Atenção Primária à Saúde e promovam o uso e adesão do instrumento, assim como ações de promoção de saúde para essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, desenvolvida pelo Ministério da Saúde, é uma tecnologia educacional que concentra orientações e informações importantes sobre a saúde da pessoa idosa, sendo um instrumento fundamental para a qualidade do atendimento, acompanhamento e orientação dessa população.

Os profissionais capacitados utilizaram a CSPI no desenvolvimento das suas competências específicas e promoveram atividades educativas interprofissionais, por meio de uma aprendizagem colaborativa e dialógica com a comunidade, fortalecendo a comunicação entre os sujeitos envolvidos e construindo o saber de acordo com as vivências do público.

Isso acarretou na compreensão e adesão da caderneta por parte dos profissionais e usuários, tornando-se um facilitador do processo do cuidado longitudinal à saúde, além de permitir a prevenção e identificação de problemas de saúde e promoção da autonomia, empoderamento e autocuidados nos idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº10.741**, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 2.528**, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Caderneta de saúde da pessoa idosa : manual de preenchimento**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

DIAS, Josué Tadeu Lima de Barros; SILVA, Luzia Cleia da; PINHEIRO, Renata Batista dos Santos; SANTIAGO, Maria Luci Esteves; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; DIAS, Midian Viana. A utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa pelos profissionais de saúde como instrumento de assistência integral. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e40911427205, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27205/24043> . Acessado em: 22 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27205>

GONÇALVES, Rafaella Silva dos Santos Aguiar; ANDRADE, Luiz Eduardo Lima de; FERNANDES, Sabrina Gabrielle Gomes; ALBUQUERQUE, Isabelle Silva de; GUERRA, Ricardo Oliveira; MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti. Relato de Experiência e Resultados Preliminares do estudo PRÓ-EVA: Uma Proposta para manejo da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 255-277, 2022. DOI: 10.22456/2316-2171.105228

RAMOS, Luiza Vargens; OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 272-280, 2019.

SANTIAGO, Anny Gabrielle Mesquita; LIMA, Ana Ofélia Portela; SILVA, Francisco Rodolfo Eufrásio da; ALBUQUERQUE, Francisca Andrea Marques de; FERREIRA, Fátima Dayanne Wirtzbiki; SANTOS, Maria Virginia Lopes dos; SILVA, Isana Sousa Gomes da; SILVA, Sabrina Maria Nascimento da. Utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4, p.14397-14411 jul./aug. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n4-003

SCHMIDT, Alessandra; TIER, Cenir Gonçalves; VASQUEZ, Maria Eduarda Deitos; DA SILVA, Vanessa Alvez Mora; BITTENCOURT, Caroline; MACIEL, Bethânia Mesquita Cabeda. Preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: Relato de Experiência. **SANARE**, Sobral - V.18, n.01,p.98-106, Jan. /Jun. - 2019.

SEIBERT, Gabriela; WACHEKOWSKI, Giovana; VIEIRA, Maique Rodrigues; ZEPPE, Micheli Aline; DANTAS, Roseana Machado; BOTH, Vera Lucia Dilly. Relato de Experiência: Implantação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. In: Salão do Conhecimento: Inteligência Artificial, a nova fronteira da ciência brasileira, INUJUI, 2020, Ijuí, Panambi, Santa Rosa e Três Passos, RS

SILVA, Terezinha Nunes da; CHACON, Paula Ferreira. Caderneta de saúde da pessoa idosa como ferramenta de literacia para a saúde. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 8, p. 1064-1070, 2020. Supl. 3. Disponível em:



<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5023/pdf>. Acesso em: 21 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i0.5023>.

VEGA, Enrique; MORSCH, Patrícia; A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) na região das Américas. **Mais 60 - Estudos sobre Envelhecimento**, São Paulo, v.32, n. 80, p.24-35, 2021.

ISSN: 2318-0854

